

# A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

ANNO III.

CUYABA' 13 DE JANEIRO DE 1887.

N. 68

## A TRIBUNA

CUYABA' 13 DE JANEIRO DE 1887.

### CIVISMO

Temos o prazer de ver transformado em realidade o nosso constan-tes sobre o acto philantropico do Snr. capitão Generoso Paes Leme de Souza Ponce.

Effectivamente, este tão distincto cidadão, acaba de recolher nos cofres da Thesouraria da Fazenda a quantia de 500\$000 réis que ao Governo da Provincia havia offerecido com os seus dedicados serviços pessoais a fim de serem applicados em auxilio da população indigente na presente calamitosa quadra em que algumas localidades foram já invadidas pela aterroradora epidemia do cholera morbus.

Sentimo-nos satisfeitos sempre que podemos registrar em nossas columnas actos como este de verdadeiro civismo e que muito eleva o seu autor no conceito e reconhecimento de seus concidadãos.

O modo porque foram acceitos e agradecidos taes offerecimentos por S. Ex. o Snr. Presidente da Provincia, em termos bastante henrosos, exprime o cunho real do verdadeiro merito de tão humanitario acto que nos parece digno de ser imitado.

Não podiamos, entretanto, n'uma quadra como esta cheia de difficuldades em que o terror tem pallado mais alto no espirito de muitos, embora presos pelos laços de sagrados deveres que lhes impõe seus cargos, tem de dia a dia isolado a primeira au-

toridade da provincia, que se viu logo quasi sem o pessoal com que podia contar em tão grandes enbaraços: não podiamos, repetimos, em taes circumstancias, esperar outro procedimento da parte do Snr. capitão Generoso Ponce.

Acostumados a ver S. S. sempre com o seu natural zelo e patriotismo andar na vanguarda de quasi todos os commetimentos, não nos causou surpresa senão que o já esperavamos, em tão brilhante como imitavel procedimento.

Ainda a pouco em 1882 tivemos o prazer de ver S. S. dispensar o subsidio de um biennio todo à que tinha direito como deputado provincial, em favor do tão desejado e necessario abastecimento d'agua a esta capital.

Humanitario e amante da liberdade tem cooperado bastante com sua reconhecida influencia para a redempção de muitos miseros escravizados, sem fallarmos n'aquelles que libertados gratuita ou condicionalmente por sua exclusiva benevolencia, a sua modestia tem procurado occultar, e que muito mais realce lhes dá.

Modesto como é e coração protector, não duvidaremos que outros actos tenha ainda S. S. praticado sem que chegasse ainda a publicidade.

Meço ainda o snr. capitão Generoso Ponce vai caminhando progressivamente para um futuro muito lisongeiro, rodeado da consideração e estima de seus concidadãos.

Esta redacção muito se con-

gratula em vel-o assim trabalhando seguro na pratica do bem; e em nome da humanidade ergue hosannas ao real merito do civismo de tão distincto cidadão.

### RESENHA DA SEMANA

**Eleições adiadas.**—Em vista do estado de isolamento desta cidade pela ausencia das autoridades e grande numero da sua população com as noticias do cholera, resolveu o Exm.<sup>o</sup> Snr. Dr. Presidente da Provincia, por acto de 5 do corrente, adiar para quando as circumstancias permittirem, as eleições de um deputado á Assembléa geral e de um vereador para a camara municipal desta capital.

**Es o acto :**

« O presidente da provincia, considerando ser impossivel verificar-se nas epochas legais as eleições para preenchimento de uma vaga de deputado à assembléa geral legislativa pelo 1.<sup>o</sup> districto da mesma; e outra de vereador da camara municipal desta capital, as quaes foram marcadas para os dias 23 e 24 do corrente, por isso que se ausentarem as autoridades e grande parte da população das diversas localidades onde ellas tem de effectuar-se, resolve adiar as referidas eleições, que serão opportunamente marcadas para quando as circumstancias o permittirem. Cumpra se e com

conique-se para os devidos effeitos.

Palacio da presidencia da provincia de Matto Grosso em Cuiabá, 5 de Janeiro de 1887.—*Alvaro Rodolpho Marcondes dos Reis.*

**Porteiro do Arsenal de Guerra.**—Com esta epigraphé publicou *A Situação* ultima, a demissão do cidadão José Cypriano de Campos do lugar de porteiro do Arsenal de Guerra por ter este cidadão abandonado o dito lugar.

Certamente agora vamos ver bordoadas velhas e bem applicadas porque como este ha muitos funcionarios publicos que fugindo do cholera, abandonarão os seus cargos, retirando-se para fóra desta capital sem licença, mas como são da parcialidade dominante, ainda *ninguem* deu pela falta dellos para serem demittidos pelo crime d'aquelle!

Lembramos a s. exc. o sr. Dr. Rodolpho igual providencia em relação aos outros empregados que em igualdade de circumstancia do ex porteiro do Arsenal, devem soffrer a mesma pena.

E' este um principio moral administrativo que a. ex. não pôde e nem deve desprezar.

A justiça deve ser igual á todos, pois perante a lei não ha filhos nem afilhados, do contrario autorizar-nos-á a dizer que a espada da justiça empunhada por s. ex. só recabio n'aquelle seu unico adversario.

Esperemos.

**Camara municipal.**—A 8 do corrente teve lugar a posse da nova camara muni-

cipal que tem de funcionar no quadriennio de 1887 á 1890

Está ella composta de liberaes e de conservadores e portanto em posição de ser util ao municipio si ao patriotismo dos liberaes não surgir tenaz opposição de seus adversarios senhores da situação

Foi eleito presidente o commendador Salomão Alves Corrêa e vice presidente o cidadão Francisco de Souza Neves.

—Consta-nos que até hoje ainda não houve sessão por falta de numero, o que não ha razão alguma, por isso que devem ser convocados os supplicantes; a situação critica que atravessamos exige que em assumpto do semelhante natureza não haja politica, mas o Senr. Presidente da Camara Commendador Salomão, obstina-se em não convocar-les sem duvida por serem os ditos supplentes liberaes.

**Que-queira partidária!**

**Cholera.**—As ultimas noticias do rio abaixo, são de terem sido atacados 21 individuos fallecendo unicamente dous, o que está provado não ser cholera morbus, mas sim esporadica. Felicitamos a população.

**Deslocamento do Coxipó.**—Informão-nos que o deslamente postado neste lugar não consente a passagem para esta cidade aos moradores do campo que para aqui sa dirigem, fazendo voltar os á seus lares com seus carregamentos.

A ser exacto, como acreditamos, é isso bastante irregular porque o transito ou entrada nesta cidade só deve ser

vedado aos moradores da beira do rio ou de procedencia duvidosa, mas não aos de serra acima, Arica, Castelhano, Taquaral e outros lugares proximos desta capital, não infestados da epidemia do cholera.

Neste caso estão os bofateiros que tambem têm sido estorvados e feito-se mesmo voltar com o gado que conduzem para o consumo publico.

Na quadra lugubre que presentemente atravessamos, é este facto muito prejudicial a nossa população á quem os recursos alimenticios tem escasseado pelo terror das noticias do flagello epidemico aos lavradores, e mais ainda por essa irregularidade.

Pedimos á S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia providencia sobre este assumpto, expedindo melhor instrucção ao official commandante do dito destacamento.

**Fallecimento.**—Mais uma sepultura acaba de abrir para recolher em seu leito gelido o cadaver do laborioso Capitão João Augusto Caldas, fallecido á 4 do corrente mez no districto da freguezia das Brotas, onde foi sepultado.

Contava este finado 50 annos de idade; deixou sua mulher e filhas na pobreza como prova do seu character probo e honesto.

Pertencia ao partido conservador, e sempre foi extremado a essa idea, sacrificando muitas vezes seus interesses com viagens dispendiosas para se achar presente aos pleitos.

A sua inconsolavel esposa, filhas e genro, enviaram os nobres sentidos posumes e os acompanharam em suas justas dôez.

**Offícios** — Transcrevemos d'A SITUAÇÃO os offícios do Sr. capitão Generoso Ponce e da Presidencia sobre o assumpto do nos o editorial.

Ellos :

«Ouyabá, 4 de Janeiro de 1837 — Ilm. e Exm. Sr. — A ameaça da, como se achava, a população desta capital pelo terrível flagello do cholera morbus, que tantas victimas já tem feito na fronteira da provincia, e anteendo os serios embarços que V. Ex. pôde naturalmente encontrar em consequencia da grande distancia que nos separa da corte do Imperio, tomo a liberdade de off. fazer a insignificante quantia de quinhentós mil reis, para ser empregada em soccorros publicos da maneira que V. Ex. julgar mais conveniente, quantia esta que fica á disposiçã da presidencia para ser entregue á ordem de V. Ex. E se V. Ex. julgar que os meus serviços pessoais forem necessarios ou aproveitaveis, desde já os offereço á V. Ex. Estimando sobretudo a calamitosa crise porque estamos passando, faço votos á Divina Providencia para que o mal que flagella a nossa fronteira se extinga sem attingir-nos. — Deus Guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. Dr. Alvaro Rodolpho Marcondes dos Reis, dignissimo presidente da provincia. — *Generoso Ponce Leme de Souza Ponce.*

Gabinete da presidencia da provincia de Matto Grosso em 3 de Janeiro de 1837. — Ilm. Sr. — Em resposta ao seu officio de 4 do corrente em que V. S. offerece os seus serviços na presente quadra em que algumas localidades da provincia foram invadidas pela epidemia, e pondo a disposiçã do governo a quantia de 500,000 reis, para serem applicados em soccorros publicos, cumpre-me declarar a V. S. que necessitando profundamente

graço uma e outra coisa, não tenho palavras para exprimir o valor de tal offerta nem tenho meios de medir a altura a que o eleva tão sobre quão generoso procedimento.

Fiquem, porém V. S. certo de que é com a maior satisfação e enthusiasmo que dou um publico testemunho do relevantissimo serviço que V. S. acaba de prestar á causa publica e que tanto o deve engrandecer no conceito de todos quantos sabem comprehender o valor de uma alma verdadeiramente nobre. — Da V. S. — Amigo agradecido — *Alvaro Rodolpho Marcondes dos Reis* — presidente da provincia.

**Última hora.** — Por carta de 9 do corrente do sr. capitão Antonio Angelo de Oliveira Pinto, morador em Santo Antonio e dirigida a sua irmã o sr. Emiliano Angelo de Oliveira Pinto, consta terem-se dado no engenho de Maravilha seis casos de cholera, estando tres dos enfermos completamente restabelecidos.

Os outros tres estavam ainda cahidos, sendo que a escravidã Lucinda cuja enfermidade tinha passado ao 2.º periodo já parecia livre do perigo.

O Dr. Molhado que para alli fora mandado tinha conseguido reanimar a população profundamente abatida com o horrivel flagello; prestando os mais promptos soccorros estando 5 dos seus enfermos já livres do perigo.

Diz o sr. capitão Antonio Angelo e com elle estamos inteiramente de accordo que o maior mal tem sido o abandono em que se tem visto os infelizes enfermos; pois o horrivel flagello não tem sido de caracter que não pôssa ser curado.

Transmittindo esta noticia aos nossos leitores não podemos deixar de fazer os maiores elogios ao Dr. Molhado e capitão Antonio Angelo pela actividade que tem desenvolvido em tão penosa quadra.

## TRANSCRIPÇÃO.

### Anotações

O Sr. D. Pedro passou a vida toda na mais santa paz de um rei que reina e não governa, a hebreislar, a fruir as docuras da sciencia beatifica que eleva lhe a alma de sabio sem obras e sem sciencia, no mais doce engano, certo de haver deixado raizes cá na America a planta exotica — Monarchia; e agora no ultimo quartel da vida sente se tomado de uns terrores que tem lhe transtornado os grandes calculos astronómicos que seriam mais tarde o mais justo padraõ de gloria do rei — sabio.

A successão de seu filho no throno que parecia lhe segura, tornou se agora um problema tão tanto difficil de resolver, devido á pouca habilidade do seu Augusto genro que se tem tornado alvo da astipathia do povo brasileiro.

Não havia de sair lhe outra coisa o sr. Orleans, um homem desageitado, sem tactica e sem plano. Enquanto elle mette-se a frente de todas as associações, protege as artes, cultiva a sciencia, pratica a caridade, vae enfim procurando ganhar a sympathia do povo, o seu genro constitue cortijos para alugar com uma gana de usurario, manifesta uns feroces guerreiros que é mesmo um gosto ver-se o heroe do Perebebu.

Em verdade deo desastre vir se fallar em guerras a esta rebanho de carneiros; a cortiagem ainda lá.

Felizmente, porém, o povo pôde já aquilatar o valor moral dos futuros reis do Brazil e está disposta a não aceitar os cusos embora todos os sacrificios.

A princeza já revelou em poucos actos que praticou na regencia o seu indole altivo e bragançista e o seu amor á liberdade.

O terceiro reinado tornou-se

portanto um impossível; a tendência democrata do povo brasileiro, nestes ultimos tempos tem-se desenvolvido espantosamente com a propaganda republicana e tem-se solidificado com a desmoralisação da monarchia, que caminha desastrosamente para o abysmo.

Se o sr. D. Pedro com sua astucia de raposa velha tem-se equilibrado no throno, usando sempre de uma politica artificiosa, occultando a sua verdadeira personalidade, não aconteceu o mesmo com sua augusta filha.

A princeza falta a astucia do pae, e já por diversos actos tem manifestado que é grande inimiga da liberdade do povo. A sua alliança com a igreja seria um verdadeiro perigo para o Brazil se ella viesse a succeder seu pae no throno: a historia nos apresenta innumerous exemplos do quanto é funesto a um povo a consorciação do throno e de tiara, esses dois accerrimos inimigos de todas as liberdades.

Se nos achamos num estado de desmantelção, sem harmonia alguma no nosso modo de viver, devido á liberdade anarchica que o sr. D. Pedro muito propositadamente nos dá, passaríamos a um estado ainda muito peor com a ascensão da princeza ao throno, porque passaríamos por uma transição rapida para o despotismo guerreiro do seu digno esposo, que traria-nos então o verdadeiro acabrunhamento.

Toleramos por muitos annos o sr. D. Pedro, ou melhor, deixamos-nos embair pelo sabio-rei, accommodando-nos ao servilismo vil a que elle sorrateiramente foi-nos reduzindo, mas não podemos entregar os pulsos as cadeiras do sr. Gastão de Orleans, e, agora que o sr. D. Pedro declina ao peso dos annos para o tumulo, devemos nos ir preparando para a proxima reacção.

Nós brasileiros costumamos dormir sobre as questões mais importantes até á ultima hora para, no ultimo extremo, tomar-mos uma resolução, resultando sempre prejuizos dessa precipitação.

A mudança de governo que vamos ter é de alta importancia; cumpre, portanto, ir preparando o terreno para que o choque não seja grande e a nossa victoria não custe-nos muitos sacrificios.

(Do—Piratinhy:—orgão republicano.)

## CAMPO LIVRE

### A QUEM TOCA.

Fugio do medo do cholera para a Chapada, segundo é publico e notorio, o collecter do mercado do 1.º districto Moraes Navarros levando consigo um agente do mesmo Mercado.

Será licito a um auxiliar da administração deixar o seu emprego sem previa licença da autoridade competente correndo os negocios da sua repartição a revelia?

Argos.

### « Este é o homem de quem precisamos ».

Não se commenta, vai conforme está publicado n'A SITUAÇÃO de 9 do corrente e nos refere a victima.

O publico que julgue e dê o devido valor a grandesa d'alma nesta quadra do—HOMEM DE QUEM PRECISAMOS:

« O sr. Campos Mello, deve, Dues visitas a 5\$—10\$.—P. Caldas.

Na occasião não lhe posso attender, porem logo que puder o farei.—C. Mello.

É impossivel que o sr. não tenha 10\$000 para me pagar o que deve, Deus permita que o Cholera cobre por mim os 10\$000.—

P. Caldas.

E, é esse o homem de quem precisamos!

Santo Deus!

« Esse é o homem de quem precisamos.—Situação n.º...

IN AVIZAR PECUNIA.

O Gabi da Camara ao retirar-se da Municipalidade foi felicitado pelo redactor substituto d'A SITUAÇÃO pelas bandalheiras e tratantices que praticou durante a sua immortal administração.

Nós, porem, que conhecemos de perto as gentilezas do Sr. Gabi nos compromettemos a desenvolver as brevemente para que o nome do illustre predilecto d'A SITUAÇÃO passe a posteridade com as honrarias a que adquirio inquestionavel direito.

Não pense o sr. Gabi que o facto somente de ter servido de instrumento cego de um partido deixando de parte o cumprimento dos mais sagrados deveres, é um titulo de benemerencia, de respeito, de estima e de consideração publica!

Os factos incumbir-se-hão de desvendar a nuvem negra que collocou diante dos olhos!

\*\*\*

## ANNUNCIO.

Maria Augusta da Costa Garcia e João Ribeiro de Nascimento, vendem em seus açougues á rua da Emancipação, Travessa da Camara, Praça do Bispo D. José, Ladeiras de S. Bento e na freguezia de Pedro II, carne verde de boa qualidade a 250 reis o kilo para o povo, á 200 reis aos freguezes de vales, e gratis aos pobres conforme suas circumstancias.

Cuyabá, 7 de Janeiro de 1887.

Typ d'A TRIBUNA. RUA 2 DE DEZEMBRO N.º...